

VOZES DO SAMBA

Letramento Racial Crítico
em Sala de Aula

Mateus Marques da Cunha

Aira Suzana Ribeiro Martins



Rio de Janeiro, 2025.

VOZES DO SAMBA:

Letramento Racial Crítico em Sala de Aula.

Mateus Marques da Cunha
Aira Suzana Ribeiro Martins

VOZES DO SAMBA:
Letramento Racial Crítico em Sala de Aula.

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2025.

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C972 Cunha, Mateus Marques da
Vozes do samba : letramento racial crítico em sala de aula / Mateus
Marques da Cunha, Aira Suzana Ribeiro Martins. - 1. ed. - Rio de Janeiro
: Imperial Editora, 2025.

60 p.

Bibliografia: p. 60.

ISBN: 978-65-5930-271-0.

1. Relações étnico-raciais. 2. Letramento racial. 3. Educação
antirracista. 4. Samba. 5. Ensino fundamental - Estudo e ensino. 6.
Atividades lúdicas. 7. Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. I.
Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 305.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Glossário ilustrado durante o ano letivo de 2024 pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, que
compunham o Grupo de Referência 5A (GR5A) da Escola Municipal Anísio Teixeira, situada em
Niterói/RJ.

Aos estudantes do Grupo de Referência 5A (GR5A) de 2024 da Escola Municipal Anísio Teixeira, de Niterói-RJ, que fizeram tudo isso ser possível acontecer. Obrigado!

RESUMO

O Produto Educacional “Vozes do Samba: Letramento Racial Crítico em Sala de Aula” foi desenvolvido como resultado da dissertação “Samba das Crianças: Uma Proposta de Letramento Racial Crítico no Ensino Fundamental”, e é fruto da pesquisa realizada na Escola Municipal Anísio Teixeira, em Niterói-RJ, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. É concebido como um e-book que reúne propostas lúdicas de trabalho pedagógico com letras de samba em sala de aula em prol da construção de um glossário de termos provenientes desses sambas em um viés antirracista, visando compor um instrumento para promover o Letramento Racial Crítico dos estudantes para lidar com situações de racismo e preconceito no cotidiano, refletindo sobre seus impactos nas suas vidas. O glossário com os termos e ilustrações produzidos pelas crianças também é apresentado após as propostas que conduziram o processo. O objetivo deste produto é divulgar possibilidades de trabalho didático-pedagógico para as questões étnico-raciais com estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: samba; educação antirracista; letramento racial crítico; glossário.

SUMÁRIO

ESQUENTANDO OS TAMBORINS!	7
OS BAMBAS HOMENAGEADOS	8
JOVELINA PÉROLA NEGRA.....	8
MOACYR LUZ	10
DONA IVONE LARA	13
JORGE ARAGÃO	15
QUEM NÃO GOSTA DE SAMBA?	17
FEIRINHA DA PAVUNA	17
<i>ATIVIDADE 1 – COMPRAS NA FEIRA!</i>	19
<i>ATIVIDADE 2 – VAMOS À FEIRA?</i>	21
<i>ATIVIDADE 3 – OS PERSONAGENS DA FEIRA.</i>	23
ESTRANHOU O QUÊ?.....	25
<i>ATIVIDADE 4 – PRETO PODE TER O MESMO QUE VOCÊ!</i>	26
<i>ATIVIDADE 5 – FALOU O QUÊ?</i>	28
ALGUÉM ME AVISOU	29
<i>ATIVIDADE 6 – CONHECENDO E AVISANDO.</i>	30
<i>ATIVIDADE 7 – VINDO DE LÁ, AQUI ESTÁ!</i>	30
IDENTIDADE	31
<i>ATIVIDADE 8 – SOMOS IDENTIDADE!</i>	32
<i>ATIVIDADE 9 – SE O SOCIAL TEM DONO, NÃO VAI!</i>	33
CONSTRUÇÃO DO GLOSSÁRIO “VOZES DO SAMBA”	34
VOZES DO SAMBA: produção dos estudantes.....	36
VOZES DO SAMBA: racismo e preconceito na voz das crianças.....	51
VOZES DO SAMBA: cantando e refletindo	53
SOBRE OS AUTORES	59
REFERÊNCIAS	60

ESQUENTANDO OS TAMBORINS!

O Produto Educacional “Vozes do Samba: Letramento Racial Crítico em Sala de Aula” proveniente da dissertação “Samba das Crianças: uma proposta de Letramento Racial Crítico no Ensino Fundamental” emerge como um *e-book* repleto de possibilidades de intervenção para utilizar no contexto escolar não somente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como, também, em todas as etapas e segmentos da Educação Básica.

O samba foi escolhido como eixo gerador dessas propostas, considerando a importância histórica e cultural desse gênero musical para a cultura afro-brasileira, valorizando as raízes e a diversidade do nosso povo. Destacamos, também, a relevância do samba no campo de pesquisa que abrigou o estudo realizado, já que ele permeia o fazer pedagógico da instituição de ensino, que possui até uma culminância dedicada a esse gênero musical.

As propostas que expomos aqui objetivam possibilitar que, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, os estudantes adquiram um arcabouço cognitivo concreto para compreender situações delicadas que permeiam nossa sociedade, como os impactos que raça, racismo e preconceito causam nas pessoas e em suas relações sociais. O debate quanto a estes conceitos é imprescindível desde cedo e, apesar de complexos, são possíveis de serem trabalhados com leveza e ludicidade.

Ao final deste *e-book*, disponibilizamos o glossário elaborado pelos estudantes no decorrer da pesquisa realizada, com as produções realizadas como resultado das atividades e propostas feitas no decorrer do processo. Desejamos que façam uma boa leitura e se apropriem desse material de maneira profícua e permanente.

Boa leitura!

OS BAMBAS HOMENAGEADOS

Este Produto Educacional, em seu percurso, apresenta célebres sambistas, aqui, chamados “bambas”, cujas obras foram utilizadas como referência para a realização das atividades propostas com as crianças. Bamba é uma terminologia frequentemente utilizada, no contexto do samba, para se referir a pessoas importantes e reverenciáveis. Sua origem etimológica remete ao termo *mbamba* que vem do quimbundo, falado na região central da Angola, e trazido ao Brasil durante a diáspora por escravizados que a adotaram como língua intermediária de comunicação entre os negros oriundos de diferentes etnias e com diferentes idiomas nativos. (Bonvini, 2021).

Nesse processo de interlocução entre idiomas, a língua portuguesa internalizou e se apropriou de termos originários dos idiomas falados entre os escravizados e, dentre estes, *mbamba*. Esse termo, em sua origem, significa “exímio, mestre” e logo entende-se o motivo de Bamba ser utilizado neste sentido no cenário musical do samba. Bamba é a pessoa exímia e mestre no que faz: cantar, compor e fazer o samba ser o que é. Com muito respeito e admiração, os bambas que homenageamos aqui se destacam pela importância de sua obra e de sua influência sociocultural.

JOVELINA PÉROLA NEGRA

Jovelina Pérola Negra, nome artístico de Jovelina Farias Belfort, foi uma proeminente cantora e compositora de samba. Nascida em 1944, no Rio de Janeiro, teve uma trajetória artística que foi marcada por uma série de célebres composições e canções, interpretadas em sua voz rouca e potente. Jovelina se consagrou como um dos maiores ícones da música popular brasileira. De origem humilde, exerceu diversas profissões antes de se dedicar à música, como empregada doméstica e vendedora ambulante. Sua paixão pela música, no entanto, sempre esteve presente. Na década de 1980 iniciou sua carreira profissional, participando de rodas de samba e gravando seu primeiro disco em 1985.

Imagem 1 – Jovelina Pérola Negra



Fonte: Acervo O Globo (on-line), 2025.

A voz impactante de Jovelina e suas letras que retratavam a realidade da vida nas periferias da cidade do Rio de Janeiro a tornaram rapidamente popular. Rapidamente, a compositora se tornou um símbolo de resistência e representatividade, dando voz às mulheres negras e às classes populares por meio de suas canções. De acordo com Barbosa (2015, p. 156):

Jovelina suscita em suas composições e interpretações os notáveis detalhes dos homens que vivem a inclemência do cotidiano duro. Um mundo de malandros e falsos malandros, pagodeiros e rodas de samba, trabalhadores, vagabundos e "pés-de-cana", e todo tipo de gente do povo. Ela destaca as relações de amor, desilusão, amizade, paixão e fé desse espírito fogoso e efervescente, fazendo de sua arte uma imagem límpida e sincera dessa atmosfera intensa e musical. Sua dinâmica de linguagem é natural dos morros, proveniente dos sentimentos e da cultura popular, plástica, criativa e direta. Linguagem que se desenvolve espontaneamente nas conversas descontraídas, em becos e biroscas, nos labirintos das favelas e nos cantos do subúrbio.

Assim, percebe-se que obra de Jovelina Pérola Negra é marcada por uma grande diversidade de temas e ritmos. Seus sambas, pagodes e sambas-enredo abordavam temas como o amor, a amizade, a luta por direitos sociais e a valorização da cultura negra. Suas canções não romantizavam as vivências, pelo contrário, Jovelina era incisiva e direta em questões sociais que afetavam diretamente a vida da população menos favorecida e marginalizada. Algumas de suas músicas mais

conhecidas incluem "Bagaço da Laranja", "Feirinha da Pavuna" e "Amigos Chegados" que, interpretadas na sua voz poderosa e emotiva, transmitiam um novo significado e tornando-as ainda mais populares. Ainda dialogando com o autor citado, Jovelina Pérola Negra era responsável por “um samba que revela, além da poesia e encantos da cultura, a violência e a aspereza muitas vezes deslembadas por muitos compositores de samba e outros estilos” (Barbosa, 2015, p. 156).

Por essa razão, Jovelina Pérola Negra foi fundamental para a história da música brasileira, sua obra contribuiu para a pavimentação do samba como um gênero valorizado e difundido na cultura popular, ao mesmo tempo em que abriu caminho para outras mulheres negras que desejavam seguir carreira no cenário musical, principalmente, no samba. Sua vocação para o canto, basicamente, a transformou em uma importante ativista social que, por meio de sua voz, denunciou as perenes desigualdades sociais e defendeu os direitos das mulheres e da população negra.

Na pesquisa desenvolvida, que tem este *e-book* como seu produto, a presença da sambista se deu em virtude do trabalho desenvolvido com a canção “Feirinha da Pavuna”, com finalidade de apresentar aos estudantes propostas de atividades em que a narrativa apresentada pela cantora foi interpretada e analisada por eles. Buscamos compreender o contexto da melodia e da letra e, também, as mensagens que Jovelina quis passar com ela, visando ao engajamento das crianças com questões sociais que permearam aquela composição.

MOACYR LUZ

Moacyr da Luz Silva (Rio de Janeiro, 5 de abril de 1958) é um renomado compositor, letrista, cantor e produtor musical brasileiro, com uma significativa contribuição para o samba e a música popular brasileira (MPB). Carioca da gema, Moacyr Luz cresceu imerso no universo do samba, influenciado por grandes nomes como Noel Rosa, Cartola e Chico Buarque. Sua paixão pela música o levou a trilhar um caminho artístico multifacetado.

Imagem 2 – Moacyr Luz



Fonte: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira (on-line), 2025.

Como intérprete, Moacyr Luz possui uma voz marcante e um estilo que transita entre a malandragem e a sensibilidade, características que conferem uma identidade única às suas canções. Além de sua atuação como compositor e intérprete, Moacyr Luz também se dedica à produção musical, colaborando com diversos artistas do cenário brasileiro. Sua paixão pelo samba e sua dedicação à música o consolidam como uma figura importante e respeitada na cultura do Brasil. Entre suas canções mais conhecidas, podemos citar "Saudades da Guanabara", "A Saudade É Uma Estrada Longa", "Cabô, Meu Pai", "Corpo e Alma" e "Estranhou o quê?", e diversas de suas composições foram gravadas por diversos artistas renomados da Música Popular Brasileira (MPB).

Ao longo de sua carreira, Moacyr Luz se destacou como um compositor prolífico e talentoso, com inúmeras canções que se tornaram marcos do samba contemporâneo. Suas letras, muitas vezes poéticas e carregadas de referências à cultura carioca e ao cotidiano, encontram melodias sofisticadas e envolventes. Ele é o idealizador e líder do grupo Moacyr Luz e o Samba do Trabalhador, um projeto

musical iniciado em 2005 que se tornou um fenômeno no Rio de Janeiro e conquistou reconhecimento nacional. As rodas de samba semanais do grupo são realizadas no Clube Renascença, um tradicional reduto da cultura negra localizado no bairro do Andaraí, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O Renascença tem uma história rica, sendo um espaço de resistência e afirmação da identidade afro-brasileira.

É importante destacar, que em 2012 a roda de samba idealizada por Moacyr já havia se tornado referência no cenário musical carioca; com essa carreira de sucesso do Samba do Trabalhador já consolidada, houve a gravação da segunda edição de CD e DVD do grupo que compunha a roda de samba. Nesta ocasião, Moacyr Luz gravou o samba – até então inédito – intitulado “Estranhou o quê?”, como narra Brunet (2016, loc.¹ 829)

A gravação das 18 músicas transcorreu com tranquilidade e terminou por volta das 19h30m, bem antes do horário de encerramento da roda. Nas duas horas seguintes, os músicos tocaram sambas consagrados e que fazem parte do repertório ordinário do grupo. Makley Mattos, que havia gravado “Anjo da velha guarda” (Moacyr Luz e Luiz Carlos da Vila), voltou à roda para cantar outras músicas. Moacyr se empolgou. Desceu do “camarote” para continuar recebendo o calor do público. Não resistiu e cantou outra vez “Estranhou o quê?”, música de sua autoria, a única inédita gravada no CD e no DVD. O público adorou.

Brunet (2016, loc. 829-839) afirma, ainda, que “O samba, como quem afronta os que fazem diferença entre brancos e negros, prega a igualdade racial: “preto pode o mesmo que você”, diz um trecho do refrão. [...] “Estranhou o quê?” serve também como um carinho à história dos negros que fundaram o clube.” Nessa perspectiva, justifica-se a relevância dessa canção para a realização do trabalho proposto, já que seu tema principal é, justamente, um convite ao confronto da desigualdade racial que se observa na sociedade. Esse convite é feito de forma irônica, jogando a reflexão de volta para o grupo que, regularmente, executa atos preconceituosos, valendo-se da construção sócio-histórica da branquitude. É importante apresentar às crianças uma perspectiva cultural e de visão de mundo alternativa à hegemônica, e Moacyr faz isso com maestria na obra em destaque, não só questionando, mas propondo um desconforto direto com relação ao que se considera “normal”.

¹ Abreviação de localização; nomenclatura utilizada, em substituição à tradicional paginação, pelo leitor digital de e-book Kindle onde o material foi consultado.

DONA IVONE LARA

Dona Ivone Lara (1921-2018) foi uma das personalidades mais significativas e veneradas da história do samba brasileiro, carinhosamente denominada a "Grande Dama do Samba" ou "Rainha do Samba". Nascida no Rio de Janeiro, Yvonne Lara da Costa cresceu em um ambiente musicalmente rico. Sua mãe cantava em ranchos carnavalescos e seu pai tocava violão de sete cordas, participando do Bloco dos Africanos. Dona Ivone também teve contato com as raízes africanas por intermédio de sua tia, Vovó Tereza, uma figura proeminente do Morro da Serrinha. Um marco em sua trajetória foi ser a primeira mulher a integrar a ala de compositores de uma escola de samba, a Império Serrano, e a assinar um samba-enredo, "Os Cinco Bailes da História do Rio", em 1965, em colaboração com Silas de Oliveira e Bacalhau. Essa conquista abriu espaço para inúmeras outras mulheres no universo do samba que, historicamente, era dominado por homens.

Imagem 3 – Dona Ivone Lara



Fonte: Site Papo Musical | Gyovana Carneiro, 2025.

Além de sua contribuição ao carnaval, Dona Ivone Lara deixou um legado musical extenso e de alta qualidade. Suas composições se destacavam pela melodia elaborada e letras que abordavam tanto a alegria quanto as dores do povo, com sensibilidade e profundidade ímpares. Canções como "Sonho Meu", "Alguém Me Avisou", "Acreditar" e "Tiê" tornaram-se clássicos da música popular brasileira. Apesar de ter iniciado sua dedicação exclusiva à carreira artística em um estágio posterior, assim como Jovelina Pérola Negra. Somente após se aposentar como enfermeira e assistente social, Dona Ivone lançou diversos álbuns relevantes e teve suas composições interpretadas por grandes nomes da MPB, como Clara Nunes, Maria Bethânia, Gal Costa e Caetano Veloso. Seu legado é imenso, não apenas pela beleza de sua obra, como também por ter sido uma pioneira e uma voz feminina forte e respeitada no samba. Dona Ivone Lara é recordada como uma artista que rompeu barreiras e cuja música continua a emocionar e inspirar gerações.

A música trabalhada nesta pesquisa foi "Alguém me Avisou" que traz uma narrativa profunda e singular sobre o respeito às raízes e à ancestralidade. Analisando a letra, observamos que Dona Ivone Lara trabalha essa temática apoiada em conceitos-base que perpassam suas composições, como as ideias de tempo e de sonho. Em relação à questão do tempo, Rangel (2015, p. 115) afirma que é

Um agente necessário e autônomo de transformação, de diferenciação entre passado e presente, que é responsável pela superação de conjunturas dolorosas, terríveis e, neste sentido, constitui-se como sendo a estrutura ideal ao reencantamento do mundo. Mas também e a um só tempo, ele aparece como o responsável pela efemeridade, pela caducidade recorrente e necessária dos bons momentos.

Para complementar a análise, o autor ainda apresenta que o conceito sonho, na poética de Dona Ivone Lara vem como um modulador da realidade que sofre continuamente os efeitos do tempo. Em outra passagem de sua obra, Rangel (2015, p. 119) afirma:

O Sonho é convocado para reorganizar e reencantar o presente, agora a partir da continuidade, da conjugação do passado ao presente. Sonho que tem a força necessária à superação das distâncias no espaço e no tempo, sendo capaz de levar e de comunicar aos ouvidos certos a saudade que provoca sofrimento e dissabor. É o sonho que tem a liberdade necessária para saltar em direção ao passado, para superar a distância entre o ontem e o hoje, o aqui e o lá, e buscar "quem mora longe".

Assim, trazer a obra de Dona Ivone Lara para o centro do diálogo com as crianças é, não somente apresentá-las a uma realidade inerente que permeia o

cotidiano, mas possibilitar que elas consigam ver para além das dificuldades e mazelas pelas quais passam. Lidar com racismo e preconceito é algo delicado, mas possível de ser feito de maneira menos traumática e dolorosa, desde que se tenha acesso às ferramentas necessárias para isso. É possível ensinar maneiras de combater práticas racistas e fomentar a capacidade de sonhar ao mesmo tempo, sem deixar que os dissabores do tempo interfiram permanentemente em suas vidas.

JORGE ARAGÃO

Jorge Aragão da Cruz, nascido em 1º de março de 1949, no Rio de Janeiro, é um dos nomes mais expressivos da música popular brasileira, especialmente, no campo do samba. Compositor, cantor, poeta e instrumentista, sua obra atravessa décadas de atuação artística com um repertório que alia lirismo, sofisticação harmônica e profundo engajamento com a cultura negra brasileira. Embora tenha alcançado reconhecimento como artista solo, Jorge Aragão esteve entre os fundadores do grupo Fundo de Quintal, referência na modernização do samba de raiz nas décadas de 1970 e 1980.

Imagem 4 – Jorge Aragão



Fonte: Site da revista Caras Brasil, 2025.

Jorge Aragão possui um catálogo de composições vasto e repleto de canções que se tornaram verdadeiros hinos do samba. Suas letras, muitas vezes poéticas e carregadas de sentimento, exploram as nuances do amor em suas diversas formas: a paixão, a saudade, o romance e, ainda, o desengano. Canções como "Malandro", "Alvará", "Eu e Você Sempre", "Coisa de Pele", "Vou Festejar" (imortalizada na voz de Beth Carvalho), "Lucidez", "Falsa Jura" e "Ainda É Tempo Pra Ser Feliz" são apenas alguns exemplos de sua genialidade como compositor.

Entre os diversos temas explorados por Aragão, ao longo de sua carreira, destaca-se a valorização da negritude e a crítica às estruturas racistas que atravessam a sociedade brasileira. A canção "Identidade", lançada em 1992, no álbum *Chorando Estrelas*, é um exemplo de seu trabalho com a temática étnico-racial. A música traz uma reflexão contundente sobre o racismo estrutural e simbólico, especialmente, no que se refere à exclusão social e à negação da subjetividade negra. Sobre sua composição, Jorge Aragão falou em entrevista à revista *Billboard* sobre o teor antirracista da letra "Identidade":

Nunca imaginei que "Identidade" seria tema de um movimento. É uma das poucas músicas que me lembro exatamente como escrevi: estava na rua Duque de Caxias com a alameda Barão de Limeira, no centro de São Paulo. O produtor de um show me deixou num hotel e disse que voltaria com o dinheiro para me pagar. Já estava meio assim, porque ficou uma situação de ele me chamar de neguinho, o que até hoje quero pensar que não foi com maldade. Eu saí do Rio só com o dinheiro da ida. E eu fiquei dependendo do hotel para tudo: dormir, comer. Tudo. E eu estava preso ali, sem dinheiro para nada. Eu fui lá para trabalhar e fui tratado daquela forma. Mas, no final das contas, ele acabou me pagando. Escrevi totalmente inconsciente do que ela representa atualmente. Hoje, eu componho conscientemente. Não quero ser precursor de militância, mas percebi que não era só "Identidade" que tinha esse sentido político. Fui notar porque muitas pessoas me disseram: "Isso é tudo o que a gente precisava". (Aragão, 2024)

A canção *Identidade* reafirma o papel do samba como linguagem política e forma de resistência cultural. Através de uma poética em linguagem coloquial, com uma temática que aborda questões sociais, Jorge Aragão articula temas centrais para o debate racial no Brasil, contribuindo de forma significativa para a valorização da cultura afro-brasileira. Sua obra, nesse contexto, não apenas reflete a realidade social, como também propõe caminhos para a construção de uma consciência crítica e antirracista, tornando-se referência indispensável para a reflexão sobre arte, memória e justiça social no país.

Não por acaso, o samba Identidade foi escolhido como a obra a ser trabalhada com as crianças, pois como afirmamos anteriormente, é uma canção que faz uma crítica contundente ao racismo e, ao mesmo tempo, serve como bandeira e chamado à indignação e à luta contra todo tipo de prática preconceituosa. Poeticamente, Jorge Aragão utiliza sua melodia potente para trazer uma mensagem de força aos ouvintes, fomentando a valorização de uma identidade, muitas vezes, preterida e vilipendiada pela sociedade.

QUEM NÃO GOSTA DE SAMBA?

Após a apresentação dos sambas, nas próximas seções, seguiremos com as letras dos sambas escolhidos para a realização das propostas de atividades. Disponibilizamos o conteúdo elaborado e apresentado aos estudantes, assim como um roteiro de sugestões de intervenções com base em cada música selecionada que podem ser realizadas em sala de aula. É importante lembrar que as ideias descritas aqui são possibilidades que podem – e devem – ser ampliadas, adaptadas e enriquecidas com novas estratégias.

FEIRINHA DA PAVUNA

Na Feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
Na Feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
A Dona Cebola que estava invocada
Ela deu uma tapa no Seu Pimentão

Na Feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão

Na Feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
A Dona Cebola que estava invocada
Ela deu uma tapa no Seu Pimentão

Seu Tomate cheio de vergonha
Ficou todinho vermelho

E falou assim:

"Eu também, faço parte do tempero!"

"Eu também, faço parte do tempero!" (BIS)

Seu Pepino que estava no canto
Deu uma pernada em Dona Melancia

Dona Abóbora muito gorda

Nem do canto ela saía

Vou chamar seu delegado, que é

O Seu Jiló de amargar

Que falou para todo mundo:

"Acho bom isso acabar, acho bom isso acabar!"

"Acho bom isso acabar, acho bom isso acabar!" (BIS)

"Acho bom isso acabar, acho bom isso acabar!" (BIS)

"Acho bom isso acabar, acho bom isso acabar!" (BIS)

"Acho bom isso acabar, acho bom isso acabar!" (BIS)



DICA!

APONTE A CAMERA PARA
LER (OU CLIQUE SOBRE) O
QR CODE AO LADO PARA
ACESSAR A MÚSICA!

ATIVIDADE 1 – COMPRAS NA FEIRA!

OBJETIVO: FALAR SOBRE ALIMENTOS NATURAIS E PROCESSADOS.

ESTRATÉGIA: Após apresentação da letra e canto do samba, professor, você pode chamar a atenção dos estudantes para o teor da música. Por exemplo, pergunte se eles conhecem os alimentos que estão presentes na letra, se eles já comeram e se são alimentos naturais ou não, e quais dentre eles fazem bem para a saúde. Após a conversa, proponha um jogo de relacionar o nome à imagem do vegetal correspondente, utilizando as frutas e legumes que aparecem na letra. Abaixo, seguem as fichas propostas para a realização desta atividade:

Imagens 5 a 11 – Fotos dos vegetais citados na letra do samba.



 <p>IMAGEM 5</p>	<p>CEBOLA</p>
 <p>IMAGEM 6</p>	<p>PIMENTÃO</p>



IMAGEM 7

TOMATE



IMAGEM 8

PEPINO



IMAGEM 9

MELANCIA



IMAGEM 10

ABÓBORA



IMAGEM 11

JILÓ

Fonte: Internet, 2025.

ATIVIDADE 2 – VAMOS À FEIRA?

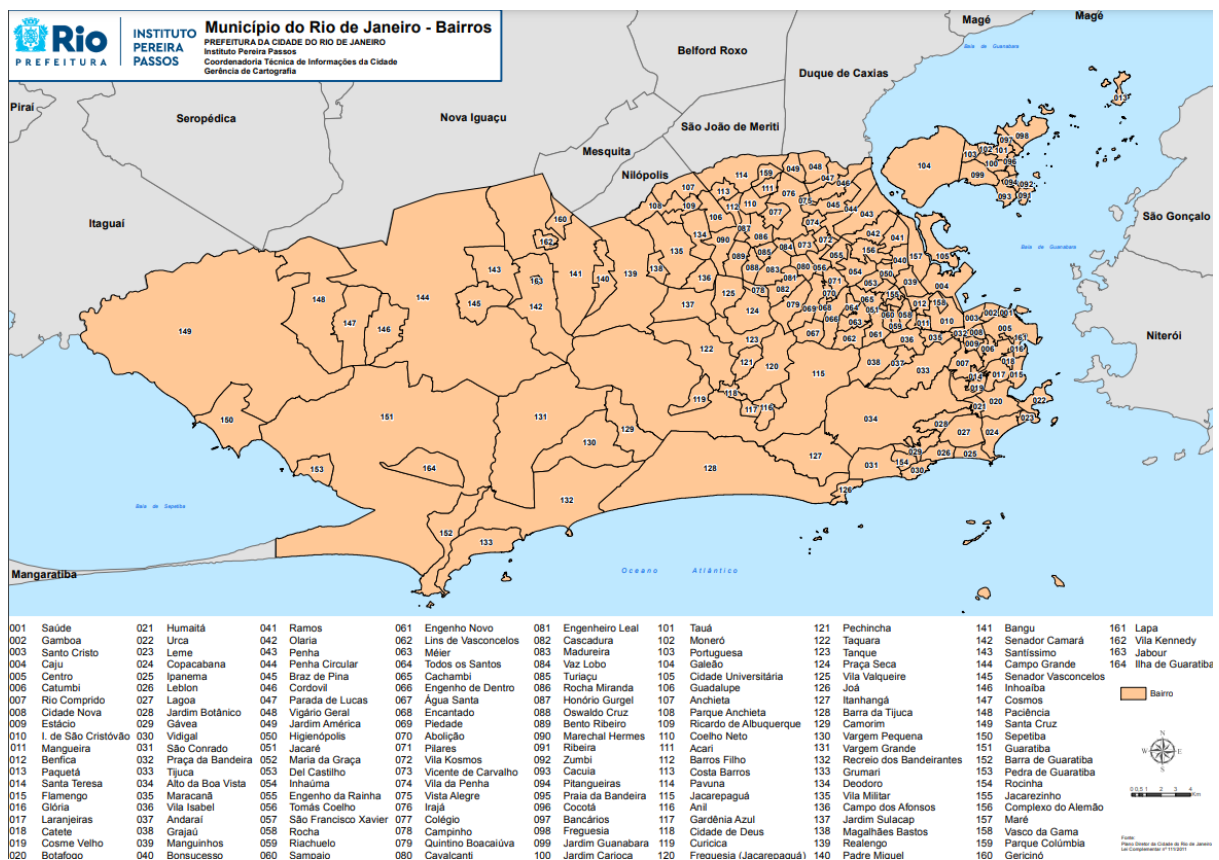
OBJETIVO: FALAR SOBRE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: BAIRRO, CIDADE, ESTADO.

ESTRATÉGIA: Professor, você poderá iniciar o diálogo com os estudantes indagando sobre o nome Pavuna: Conhecem? É um lugar? Que tipo de lugar? A partir daí, converse sobre os conceitos de bairro, cidade, estado e todos os termos referentes à localização geográfica. Apresente imagens da Feira e mapas que ilustrem os conceitos e, a seguir, ofereça possibilidades de exploração. Motive-os a encontrar o bairro da Pavuna no mapa do Rio de Janeiro e pintar com uma cor específica. A seguir, algumas sugestões de possibilidades de trabalho com espaço:

- pergunte se eles conhecem ou já visitaram outros bairros próximos ou que apareçam no mapa da cidade do Rio de Janeiro e oriente a identificá-los de outra maneira;
- chame a atenção para as cidades vizinhas e converse sobre limites e divisas; em seguida, apresente o mapa do estado do Rio de Janeiro e aprofunde a discussão.

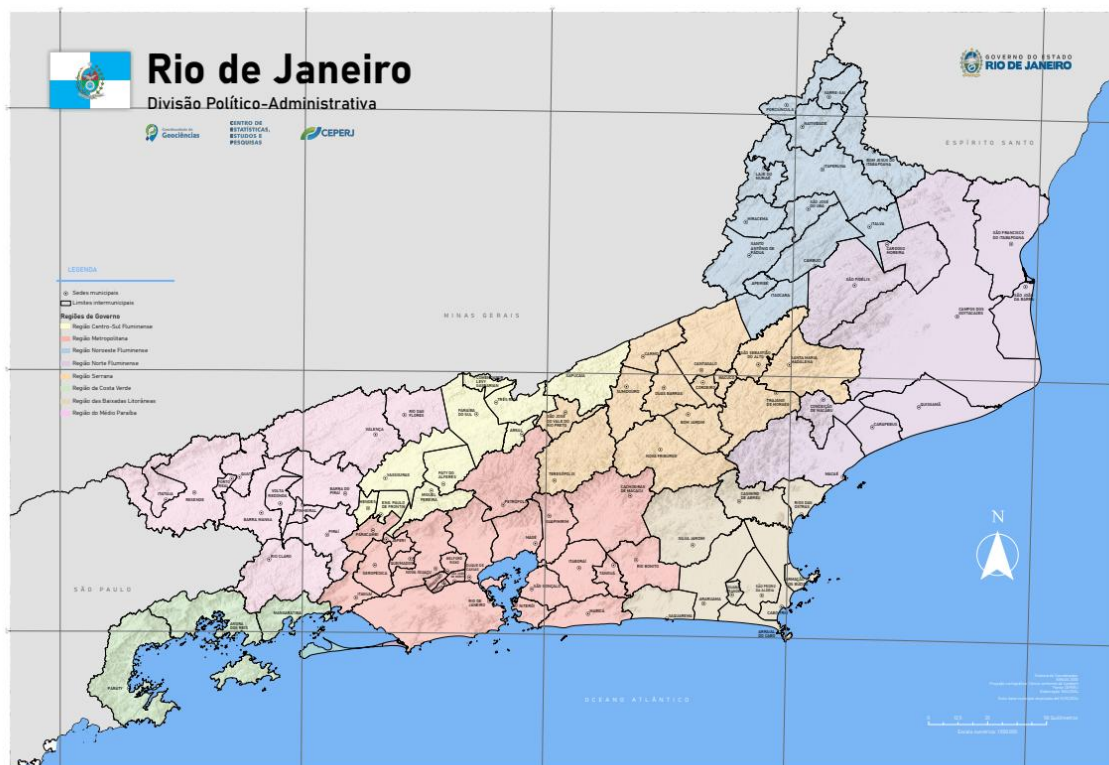
Nas próximas linhas, disponibilizamos os links para os mapas da cidade do Rio de Janeiro, com sua subdivisão em bairros e do estado do Rio de Janeiro com sua subdivisão em cidades e regiões:

Imagem 12 – Mapa da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Internet. Versão em alta definição disponível em: <https://www.data.rio/documents/fd187b5936214e9086be4e2643f36c62/explore>, 2025.

Imagem 13 – Mapa do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Internet. Versão em alta definição disponível em: <https://www.rj.gov.br/ceperj/sites/default/files/arquivos-paginas/POLITICO.pdf>, 2025.

ATIVIDADE 3 – OS PERSONAGENS DA FEIRA.

OBJETIVO: ESTIMULAR A PERCEPÇÃO TEXTUAL E ARTÍSTICA.

ESTRATÉGIA: Professor, apresente os vegetais da canção para os estudantes, por meio de fotos, vídeos ou mostrando *in natura* na sala de aula. Peça para que examinem e façam a descrição detalhada com texto e ilustrações de cada um. Depois, motive que os estudantes personifiquem os vegetais como os personagens do samba, adicionando características antropomórficas e visuais, de acordo com o contexto narrado na música. Abaixo, segue um modelo de folha que pode ser utilizada na realização dessa atividade.

ILUSTRAÇÃO DO PERSONAGEM

DESCRIÇÃO DO PERSONAGEM

ESTRANHOU O QUÊ?

Preto pega surf, pega praia

Preto pega jacaré

Preto vê vitrine, olha o magazine

Compra se quiser

Preto põe sapato, usa pé de pato

Porque tem os pés

Come sashimi, bebe champanhe

e também tem Rolex

Estranhou o que?

Preto pode ter o mesmo que você

Estranhou o que?

Preto pode ter o mesmo que você (BIS)

Preto joga charme, come carne

Preto roda de chofer

Anda de avião, craque de gamão

Troca de talher

Preto lê exame, férias em Miami

Prêmio Molière

Pede uma suíte, roupa de boutique

Preto da rolé

Estranhou o que?

Preto pode ter o mesmo que você

Estranhou o que?

Preto pode ter o mesmo que você (BIS)



DICA!

APONTE A CAMERA PARA LER (OU CLIQUE SOBRE) O QR CODE AO LADO PARA ACESSAR A MÚSICA!

ATIVIDADE 4 – PRETO PODE TER O MESMO QUE VOCÊ!

OBJETIVO: SENSIBILIZAR OS ESTUDANTES E INCENTIVÁ-LOS A REALIZAR PRODUÇÕES TEXTUAIS.

ESTRATÉGIA: Após a apresentação do samba e de sua letra, você, professor, poderá chamar atenção dos estudantes para o refrão “Estranhou o quê? Preto pode ter o mesmo que você!” e iniciar uma roda de discussão sobre suas percepções do trecho. Peça sua opinião sobre o tema e organize a discussão, permitindo que todos tenham vez e voz para falar sobre suas impressões. Depois, solicite, com base nas interações e discussões, que cada aluno faça uma breve produção textual, falando sobre o tema debatido e expressando suas percepções sobre a questão apresentada inicialmente. Observe o modelo a seguir:

ATIVIDADE 5 – FALOU O QUÊ?

OBJETIVO: IDENTIFICAR TERMOS DE OUTROS IDIOMAS, DANDO-LHES SIGNIFICADO

ESTRATÉGIA: Professor, você poderá chamar atenção das crianças para a letra do samba trabalhado e conversar com eles sobre alguns termos que não são comuns no nosso idioma. Explique sobre o conceito de estrangeirismos (e neologismos) e peça para que identifiquem no texto esses termos. Após a identificação, distribua fichas para que os estudantes escrevam os termos encontrados e, depois, pesquisem e construam seus significados, registrando em uma nova ficha. Utilize as fichas como modelo a seguir.

O TERMO É...

O SIGNIFICADO É _____

ALGUÉM ME AVISOU

Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininho
Mas eu vim de lá pequenininho
Alguém me avisou *pra* pisar neste chão devagarinho
Alguém me avisou *pra* pisar neste chão devagarinho
Eu vim de lá

Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininho
Mas eu vim de lá pequenininho
Alguém me avisou *pra* pisar nesse chão devagarinho
Alguém me avisou *pra* pisar nesse chão devagarinho

Sempre fui obediente
Mas não pude resistir
Foi numa roda de samba
Que eu juntei-me aos bambas pra me distrair
Quando eu voltar à Bahia
Terei muito que contar
Ó, padrinho, não se zangue
Que eu nasci no samba, não posso parar

Foram me chamar (ora, veja você)
Eu estou aqui, o que é que há?
Foram me chamar (ora, veja você)
Eu estou aqui, o que é que há?



DICA!

APONTE A CAMERA PARA
LER (OU CLIQUE SOBRE) O
QR CODE AO LADO PARA
ACESSAR A MÚSICA!

ATIVIDADE 6 – CONHECENDO E AVISANDO.

OBJETIVO: LER E IDENTIFICAR TERMOS DESCONHECIDOS, ASSOCIANDO E AGRUPANDO SIMILARIDADES.

ESTRATÉGIA: Professor, oriente que os estudantes explorem a letra do samba trabalhado, a fim de encontrar termos que desconheçam ou não saibam seu significado. A partir disso, solicite que eles registrem as palavras e termos escolhidos em cartões coloridos que podem ser confeccionados em cartolina ou papel colorset a partir do modelo disponibilizado na atividade anterior. Após a confecção dos cartões, peça para que espalhem os cartões em uma mesa e, coletivamente, façam correlações e interrelações entre os termos, buscando similaridades e familiaridades de contextos e significados. Uma possibilidade interessante é a de fazer conexões entre os termos utilizando cordões coloridos para unir as palavras que estejam dentro de um mesmo campo semântico.

ATIVIDADE 7 – VINDO DE LÁ, AQUI ESTÁ!

OBJETIVO: LER, INTERPRETAR E APLICAR OS TERMOS DESCONHECIDOS DA ATIVIDADE ANTERIOR A SITUAÇÕES COTIDIANAS.

ESTRATÉGIA: Aproveitando a atividade anterior, professor, reúna os estudantes em pequenos grupos para realizar uma seleção de um ou dois termos dentre o universo de cartões confeccionados pela turma. Depois, estimule que cada equipe tenha um tempo de conversa e pesquisa para construir os significados dos termos escolhidos a fim de confeccionar um cartaz, que deverá conter o termo selecionado, os possíveis significados reunidos pelos estudantes durante o diálogo e a pesquisa e alguns exemplos concretos, ilustrados por situações do cotidiano que exemplifiquem objetivamente o termo em destaque e sua aplicação prática no cotidiano. após a realização desta etapa, promova uma roda de conversa na sala para que cada grupo tenha tempo de exibir seu cartaz para o restante da turma e explique o processo pelo qual passaram na produção dos conceitos e confecção do trabalho propriamente dito.

IDENTIDADE

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade



DICA!

APONTE A CAMERA PARA
LER (OU CLIQUE SOBRE) O
QR CODE AO LADO PARA
ACESSAR A MÚSICA!

ATIVIDADE 8 – SOMOS IDENTIDADE!

OBJETIVO: SE RECONHECER COMO ALGUÉM QUE É PERTENCENTE A UM GRUPO ÉTNICO-RACIAL.

ESTRATÉGIA: Após a exibição da música e compartilhamento da letra, abra uma discussão sobre o título do samba. Professor, você pode perguntar e observar o que os estudantes respondem sobre o tema “identidade” e quais são suas percepções e correlações sobre isto. Direcione a discussão para a necessidade de identificar e se representar por meio de suas características físicas, étnicas, culturais, sociais. Chame a atenção para a diversidade dessas características em um grupo como o deles e peça que discutam sobre. Após esse momento de discussões, proponha um momento de produção artística, no qual cada estudante deverá fazer um autorretrato em formato de cédula de identidade e apresentar para os demais colegas, valorizando aspectos e descrevendo características pessoais. Você poderá utilizar o documento, a seguir, como modelo.

Imagem 13 – Documento de identidade em branco para preencher.

The image shows two blank identity card templates. The left template is a standard Brazilian ID card with the following fields: NOME:, FILIAÇÃO:, NATURALIDADE:, DATA DE NASCIMENTO:, HORA DO NASCIMENTO:, PESO:, LOCAL DE NASCIMENTO:, SEXO:, and MEDIDA:. The right template is a police identification card from the São Paulo State Police Scientific Institute, with the text: DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO, ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETÁRIO DO LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA. It features a large blank space for a photo and a smaller one for a signature.

Fonte: Internet, 2025.

ATIVIDADE 9 – SE O SOCIAL TEM DONO, NÃO VAI!

OBJETIVO: ENTENDER OS CONCEITOS DE RACISMO E PRECONCEITO E REFLETIR SOBRE COMO ELES APARECEM NA SOCIEDADE.

ESTRATÉGIA: Apresente aos alunos o vídeo e a reportagem destacados a seguir. Após a exibição e leitura compartilhada do material de referência, você, professor, poderá iniciar uma roda de conversa com os estudantes e deixá-los falar sobre as sensações que sentiram ao ter contato com a situação narrada no material em questão. Poderá direcionar a discussão para o debate sobre o tema “O que é racismo? O que é preconceito?” e em seguida solicite aos estudantes que registrem suas impressões acerca dos dois conceitos, citando situações que exemplifiquem os dois conceitos abordados no decorrer da atividade.

- ➔ Materiais multimídia de suporte para a realização da atividade. Leia o QRCode ou clique acima dele para ser redirecionado ao link do vídeo e da reportagem para apresentar aos estudantes e dinamizar a atividade:



APONTE A CAMERA PARA LER (OU CLIQUE SOBRE) O QR CODE À ESQUERDA PARA ACESSAR A REPORTAGEM DO G1 SOBRE O CASO “ENTREGADOR É IMPEDIDO POR MORADORA DE USAR ELEVADOR SOCIAL DE PRÉDIO E DENUNCIA MULHER POR INJÚRIA;”

APONTE A CAMERA PARA LER (OU CLIQUE SOBRE) O QR CODE À DIREITA PARA ACESSAR O VÍDEO DO G1 SOBRE O CASO “ENTREGADOR É IMPEDIDO DE SUBIR EM ELEVADOR DE PRÉDIO EM JACAREPAGUÁ; LEI PROÍBE RESTRIÇÕES”



CONSTRUÇÃO DO GLOSSÁRIO “VOZES DO SAMBA”

Como informamos anteriormente, durante toda a realização das atividades e propostas de intervenção planejadas na pesquisa que deu base para este Produto Educacional, foram mediadas atividades que visaram à promoção do letramento racial crítico dos estudantes. Essa ação se deu por meio da construção de um glossário com termos oriundos das músicas e sambas com os quais eles tiveram contato em sala de aula.

A dinâmica de construção deste glossário, em todos os sambas selecionados, se realizou, essencialmente, da seguinte maneira: inicialmente os estudantes exploraram a letra de cada samba, de maneira individual e/ou coletiva, buscando identificar e selecionar termos pouco familiares em seu vocabulário, como palavras, frases e expressões linguísticas. Em continuidade, após essa leitura atenta, os estudantes foram motivados a participar de rodas de conversa que tiveram por finalidade estimular a reflexão das mensagens e significados que esses sambas carregam em sua composição.

Após esse movimento, eles foram orientados a registrar os termos e iniciar um processo de pesquisa e formação de conceitos e significados utilizando as reflexões e diálogos que as rodas de conversa propiciaram. Esses conceitos construídos pelos estudantes visavam enriquecer e amadurecer seu olhar e percepção acerca de temas sociais e culturais relevantes para a formação e consolidação de sua cidadania. Por meio desse processo, também, poderiam adquirir um arcabouço teórico e prático que possibilitasse a sua ação e reação adequada a diversas situações como, por exemplo, saber a identificar e reagir coerentemente a casos de racismo e preconceito sofridos em determinado contexto social.

Essa construção coletiva foi planejada para se calcar em atividades lúdicas e reflexivas, sempre voltadas para possibilitar que os estudantes fossem capazes de relacionar esses conceitos com suas experiências cotidianas e práticas, a fim de que essa conexão ocorresse de maneira mais fluida, amparada por instrumentos mais concretos e palpáveis para seu entendimento. A ludicidade também foi essencial para a representação desses conceitos de forma artística, com desenhos, ilustrações e

decorações para complementar as produções textuais realizadas. O trabalho desenvolvido com os estudantes do 5º ano de escolaridade do ano letivo de 2024 na Escola Municipal Anísio Teixeira, presente nas próximas páginas, está disponibilizado para valorizar e divulgar os produtos originados com a pesquisa realizada à época.

O material, a seguir, destaca as produções dos estudantes, valorizando as ilustrações e os conceitos construídos por eles. A diagramação do glossário foi realizada por nós, culminando na apresentação do glossário neste *e-book*. Esperamos que sirva como inspiração e motivação para a realização de novos trabalhos em outros contextos e que, assim, mais estudantes tenham acesso à possibilidade de construir significados e consigam se letrar racialmente com este trabalho.

VOZES DO SAMBA: produção dos estudantes

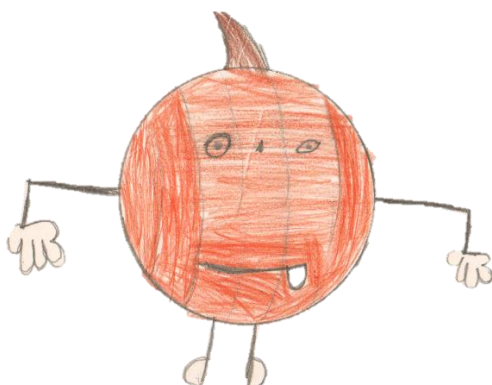
ABÓBORA

AS CORES SÃO LARANJA E BEGE, AS SEMENTES SÃO BEGES. ELA TEM CHEIRO E É DURA.



DONA ABÓBORA

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “DONA ABÓBORA MUITO GORDA, NEM DO CANTO ELA SAÍA”.



AVISOU / ALGUÉM ME AVISOU

QUANDO ALGUÉM TE CHAMA E VOCÊ ATENDE.

(EX.: MINHA MÃE ME AVISOU QUE ELA LIMPOU A CASA E SE EU SUJAR EU VOU VER);

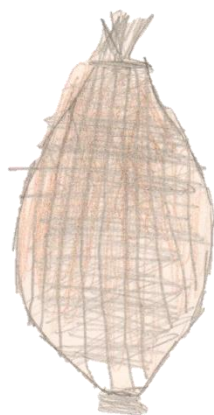
AVISOU

ALGUÉM

ME AVISOU!

CEBOLA

É ARDIDA É IRRITANTE PARA OS OLHOS; ELA É REDONDA, “DE VEZ EM QUANDO”, REDONDA E DEFORMADA, E TEM ALGUMAS DELAS QUE SÃO UM POUCO AMARELADAS.



DONA CEBOLA

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “DONA CEBOLA QUE ESTAVA INVOCADA, DEU UMA TAPA NO SEU PIMENTÃO”.



DAR ROLÉ (PRETO DÁ ROLÉ)

IR PARA ALGUM LUGAR; PASSEAR; VISITAR; VIAJAR.

PEQUENO PASSEIO.

UM PASSEIO OU UMA VOLTA DE ALGUM LUGAR.



DE AMARGAR (CARACTERÍSTICA ATRIBUÍDA AO SEU JILÓ)

SIGNIFICA QUE ELE É MUITO RÍGIDO EM LINGUAGEM FIGURADA.

DEU UMA PERNADA

CHUTE;

O MESMO QUE DAR UM CHUTE OU BOTAR A PERNA NA FRENTE PARA ALGUÉM CAIR; QUER DIZER QUE DEU UM CHUTE EM VOCÊ OU ALGUMA PESSOA;

O MESMO QUE APLICAR UM GOLPE; É UM TIPO DE BRIGA DE RUA.



ESTAVA INVOCADA

SIGNIFICA QUE (A DONA CEBOLA) ESTARIA REVOLTADA OU COM RAIVA.



EU VIM DE LÁ

SIGNIFICA QUE A PESSOA VEIO DO SAMBA DESDE PEQUENINHA, QUE ELA FOI CRIADA NA RODA DE SAMBA.

(EX.: EU VIM DE MUITO LONGE; EU VIM LÁ DE SÃO PAULO; EU VIM DA RODA DE SAMBA; EU VIM LÁ DO NORTE.)



FÉRIAS EM MIAMI

MIAMI É UM LUGAR QUE É USADO COMO (DESTINO DE) FÉRIAS E TURISMO, TAMBÉM PARA MORAR SOZINHO E VIVER UM SONHO;

UM LUGAR DE DESCANSO E PAZ.



JILÓ

É VERDE, PARECE UMA PIMENTA GIGANTE, MAS NÃO É. POR DENTRO TEM SEMENTINHAS BRANCAS, TEM UM CHEIRO NÃO MUITO AGRADÁVEL, MAS É SAUDÁVEL E FAZ BEM PRA SAÚDE. PODE COZINHAR O JILÓ E BOTAR NA SOPA E OUTRAS COISAS!



SEU JILÓ

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “VOU CHAMAR SEU DELEGADO, QUE É O SEU JILÓ DE AMARGAR”.



JOGA CHARME

SIGNIFICA FICAR SE ACHANDO A PESSOA MAIS BONITA; TER UM ÓTIMO ESTILO ENTRE OUTROS ESTILOS ESPECÍFICOS E BONITOS.



MAGAZINE

UM LUGAR DE COMÉRCIO QUE VENDE GRANDES QUANTIDADES DE MERCADORIAS, ORGANIZADAS DE ACORDO COM O GÊNERO DELAS;

UMA REVISTA DE ASSUNTOS VARIADOS.



MELANCIA

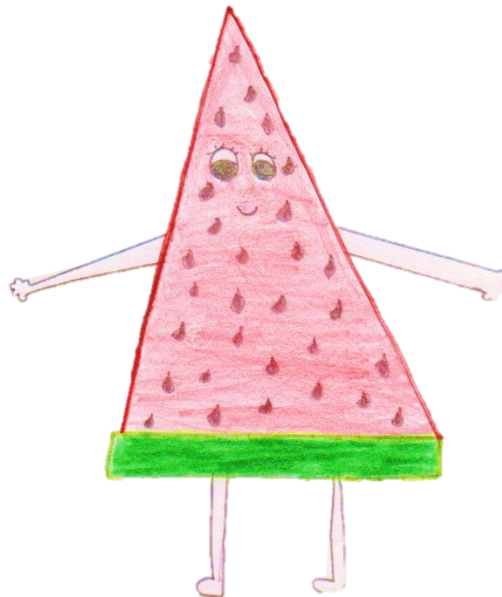
ELA É VERMELHA POR DENTRO E VERDE POR FORA. É COMESTÍVEL E DOCE, TEM SEMENTES E É REDONDA; ELA NASCE NO CHÃO, É GOSTOSA, FAZ UM SUCO BEM VERMELHO E FICA UMA DELÍCIA NA SALADA DE FRUTAS;

É UMA FRUTA GRANDE DE FORMATO OVAL. ELA TEM BASTANTE ÁGUA E SEMENTES PRETAS. TEM A CASCA VERDE E POR DENTRO É VERMELHA.



DONA MELANCIA

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “SEU PEPINO QUE ESTAVA NO CANTO DEU UMA PERNADA EM DONA MELANCIA”.



NESTE CHÃO

QUANDO ALGUÉM OU ALGUMA PESSOA ESTÁ NO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ.

EX.: “MEU PAI DISSE QUE ERA PARA EU OBEDECER MINHA MÃE E NÃO PISAR NESTE CHÃO”.

NESTE CHÃO

OBEDIENTE

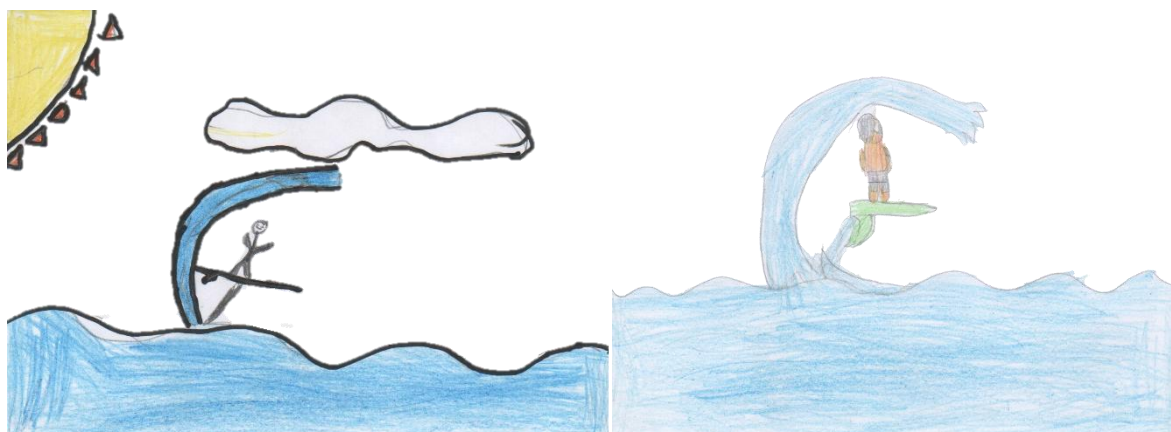
É SER RESPEITOSO COM OUTRAS PESSOAS E TER EDUCAÇÃO;

EX.: “MEU PAI FALOU PARA SER OBEDIENTE”

PEGA SURF

VAI PARA PRAIA, LEVA A PRANCHA E VAI PARA O MAR;

É QUANDO O SURFISTA PEGA ONDA, POSICIONANDO-SE DE COSTAS PARA ELA.



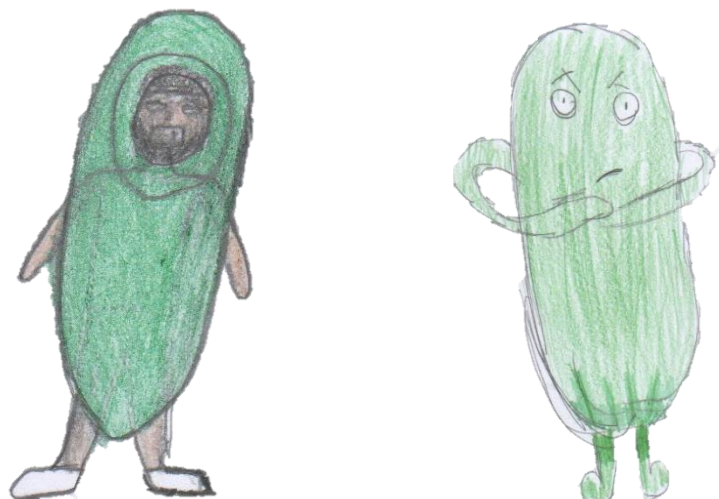
PEPINO

ESSE LEGUME SE CHAMA PEPINO E É VERDE. ELE É MEIO MOLE E MEIO DURO, E TAMBÉM, MEIO GRANDE. POR DENTRO É VERDE-ÁGUA E TEM SEMENTES MEIO AMARELAS. SE RASPÁ-LO ELE FICA MEIO BRANCO E POR DENTRO TAMBÉM É MEIO AGUADO.



SEU PEPINO

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “SEU PEPINO QUE ESTAVA NO CANTO DEU UMA PERNADA EM DONA MELANCIA”.



PIMENTÃO

O PIMENTÃO SERVE PARA FAZER SALADA, SOPA E O INCRÍVEL CACHORRO-QUENTE. SUA COR É VERDE E SEU FORMATO É DE CILINDRO DEFORMADO.



SEU PIMENTÃO

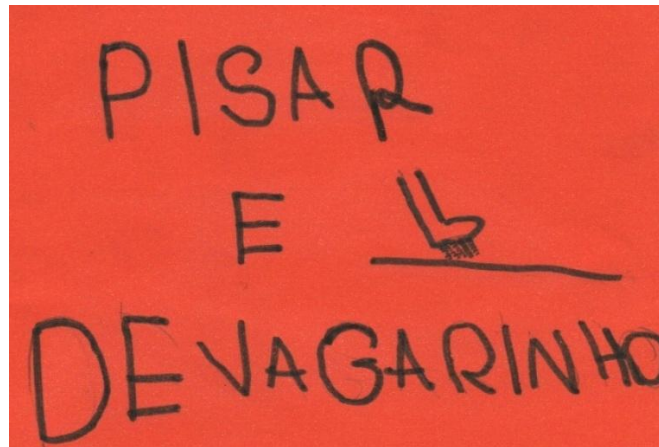
PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “DONA CEBOLA QUE ESTAVA INVOCADA, ELA DEU UMA TAPA NO SEU PIMENTÃO”.



PISAR DEVAGARINHO

SIGNIFICA QUE A PESSOA VAI PISAR COM CUIDADO.

EX.: SUA MÃE LIMPA O CHÃO, VOCÊ PRECISA PISAR COM CUIDADO PARA NÃO SUJAR O CHÃO.



RESISTIR

AGUENTAR, SUPORTAR.

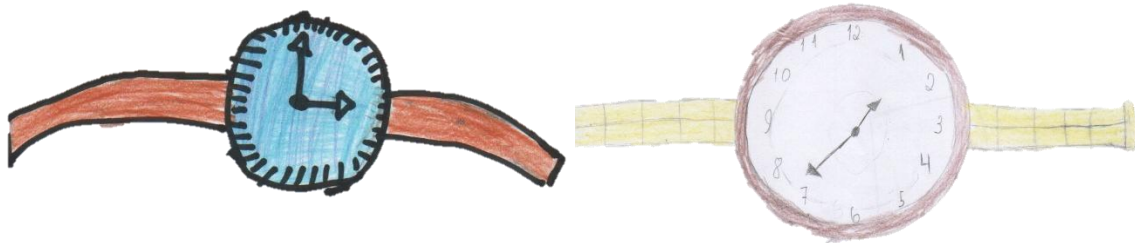
EX.: ELA É MUITO RESISTENTE À DOR.



ROLEX

É UM RELÓGIO CARO QUE PESSOAS COMPRAM PARA FICAR CHIQUES E PARECEREM MAIS RICOS;

RELÓGIO USADO POR PESSOAS QUE TÊM MUITO DINHEIRO.



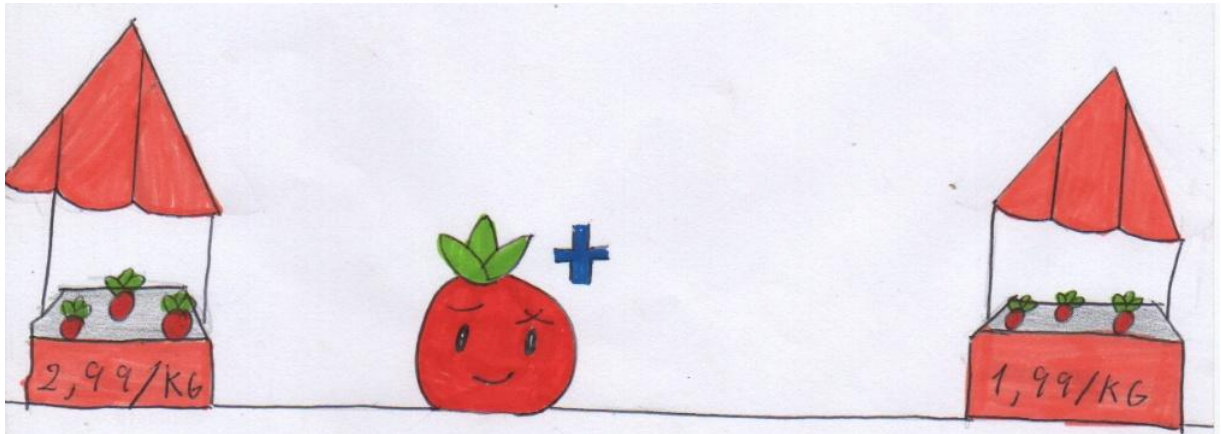
TOMATE

O TOMATE É UMA FRUTA QUE NASCE NO TOMATEIRO; É VERMELHO, GRANDE, REDONDO E TEM UMA BOLINHA NO MEIO. ELE FICA BOM NA SALADA, FAZ BOM PARA A SAÚDE E PARA OS OLHOS.



SEU TOMATE

PERSONAGEM QUE APARECE NO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”, NO TRECHO: “SEU TOMATE CHEIO DE VERGONHA, FICOU TODINHO VERMELHO”.



ZANGUE

IRRITAR, ESTRESSAR.

EX.: EU ME ZANGUEI COM ELE!

ZANGUE

VOZES DO SAMBA: racismo e preconceito na voz das crianças

É "tipo" você chamar uma pessoa de feio, burro, desgraça, erro... Essas palavras que ofendem as pessoas e machucam por dentro...

É ruim, horrível, tem a ver com o bullying e pode ser um crime...

É um tipo de desgosto ...

É um tipo de racismo ...



É julgar algo ou alguém..

É uma forma de expressar intolerância, opiniões e um sentimento hostil...

É você fazer coisas que não agradam as pessoas...

É quando a pessoa julga a outra e também quando pessoas tiram os direitos umas das outras...

“Achar que a cor negra pode ser diminuída e não entender que as pessoas são iguais.”

“É um modo de ser preconceituoso com outra pessoa só porque ela é negra...”

“É, na minha visão, quando os brancos acham que podem mandar nos negros e no que devem fazer!”



“Chamar de preto ou outra coisa...”

“É quando chamam as pessoas de macaco, preto feio e outras coisas...”

“É um preconceito só com negros...”

“É um tipo de preconceito que discrimina o tom de pele negro por elas serem diferentes.”

“Para gente, é chamar uma pessoa de macaco...”

VOZES DO SAMBA: cantando e refletindo

“ACHO BOM ISSO ACABAR!”

TRECHO DO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”

REFLEXÕES:

1. ACABAR COM A BRIGA QUE ESTAVA ACONTECENDO;
2. ACABAR COM UM CONFLITO OU COM UMA CONVERSA;
3. ACABAR COM ALGUMA COISA.

“CHEIO DE VERGONHA, FICOU TODINHO VERMELHO...”

TRECHO DO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”

REFLEXÕES:

1. FICOU COM VERGONHA, TALVEZ POR CAUSA DE ALGUMA COISA QUE FALARAM;
2. ESTAVA COM MUITA VERGONHA, SEM QUERER FALAR COM NINGUÉM;
3. FICOU TODO VERMELHO, TODO TÍMIDO.

“ELEVADOR É QUASE UM TEMPLO, EXEMPLO PRA MINAR TEU SONO”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. PESSOAS NEGRAS SÃO MALTRATADAS POR PESSOAS BRANCAS QUANDO FAZEM RACISMO E OUTROS PRECONCEITOS;

“EU TAMBÉM FAÇO PARTE DO TEMPERO!”

TRECHO DO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”

REFLEXÕES:

1. UMA “COISA” QUE FAZ PARTE DO TEMPERO;
2. FAZER PARTE DA “COISA” QUE ESTÁ ACONTECENDO;
3. SENTIMENTO DE QUEM ESTÁ SE SENTINDO EXCLUÍDO DESSA “COISA”

“HOUE UMA GRANDE CONFUSÃO”

TRECHO DO SAMBA “FEIRINHA DA PAVUNA”

REFLEXÕES:

1. HOUE UMA GRANDE BRIGA EM QUE TODOS PRATICARAM AGRESSÃO FÍSICA;
2. TEVE UMA BRIGA OU ALGO DESCONFORTÁVEL COM AS PESSOAS;

“NÃO NOS AJUDA, SÓ NOS FAZ SOFRER, NEM RESGATA NOSSA IDENTIDADE”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. QUANDO NEGROS SOFREM RACISMO E PRECONCEITO, ELES SE SENTEM MAL;
2. QUANDO A CULTURA DAS PESSOAS NEGRAS NÃO É REPRESENTADA.

“QUEM CEDE A VEZ NÃO QUER VITÓRIA, SOMOS HERANÇA DA MEMÓRIA”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. SE A GENTE CEDE, FICA PARA TRÁS;
2. DESISTIR, DEIXAR PARA OUTRA PESSOA, NÃO TENTAR;
3. SOMOS HERANÇA DOS NOSSOS ANCESTRAIS;
4. MEMÓRIA DOS NEGROS E DOS NOSSOS ANTEPASSADOS;
5. TEMOS QUE COMBATER O RACISMO;
6. ANTES, OS NEGROS TAMBÉM SOFRIAM.

“SE PRETO DE ALMA BRANCA PRA VOCÊ, É EXEMPLO DA DIGNIDADE”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. UMA PESSOA NEGRA QUE SE ACHA UMA PESSOA BRANCA, DEIXANDO TODO SEU PASSADO DE LADO E SE ACHA UMA PESSOA MARAVILHOSA;
2. ESSE PENSAMENTO NÃO SE REALIZA NA VIDA REAL.

“SAI DESSE COMPROMISSO, NÃO VAI NO DE SERVIÇO. SE O SOCIAL TEM DONO, NÃO VAI!”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. ESSE TRECHO REMETE AO VÍDEO QUE A GENTE VIU DA MULHER NÃO DEIXAR O HOMEM PASSAR PARA O ELEVADOR, ISSO SE LIGA DIRETO AO RACISMO;
2. AS PESSOAS NEGRAS TÊM QUE LUTAR POR SEUS DIREITOS;
3. AS PESSOAS (BRANCAS) TEM QUE SABER QUE NÃO PODE TER DIFERENÇA ENTRE NEGROS E BRANCOS.
4. NÃO EXISTE ELEVADOR SEPARADO PARA NEGROS E BRANCOS, ISSO NÃO PODE ACONTECER E O RACISMO NÃO PODE ACONTECER.

“TEMOS A COR DA NOITE, FILHOS DE TODO AÇOITE, FATO REAL DE NOSSA HISTÓRIA”

TRECHO DO SAMBA “IDENTIDADE”

REFLEXÕES:

1. TEMOS A COR DA NOITE: “A COR DA PESSOA PRETA”;
2. FILHOS DE TODO AÇOITE: “FILHOS DOS NEGROS QUE NO PASSADO APANHARAM DOS PORTUGUESES”;
3. FATO REAL DE NOSSA HISTÓRIA: “A HISTÓRIA DE ANTIGAMENTE, O QUE ACONTECEU”.

SOBRE OS AUTORES

MATEUS MARQUES DA CUNHA

Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Niterói (desde 2019), licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (2018), mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) pelo Colégio Pedro II na linha de pesquisa de Alfabetização e Letramento.



Idealizou e realizou a pesquisa que originou a dissertação denominada “Samba das Crianças: Uma Proposta de Letramento Racial Crítico no Ensino Fundamental” e o presente Produto Educacional, articulando Samba e Letramento Racial por meio de uma proposta lúdica de intervenção em sala de aula.

AIRA SUZANA RIBEIRO MARTINS

Possui Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977), Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999) e Doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2006), atuando principalmente nos seguintes temas: Letramento, Estilística, Semiótica, Léxico, Ensino e Dialetação.



Leciona no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB). Atuou como orientadora da pesquisa que originou a dissertação denominada “Samba das Crianças: Uma Proposta de Letramento Racial Crítico no Ensino Fundamental e o presente Produto Educacional.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Jorge. Jorge Aragão: 'Nunca imaginei que 'Identidade' seria tema do movimento negro'. **Entrevistador:** Billboard Brasil. Billboard Brasil, 08 jan. 2024. Atualizado em: 28 ago. 2024. Disponível em: <https://billboard.com.br/jorge-aragao-nunca-imaginei-que-identidade-seria-tema-do-movimento-negro/>. Acesso em: 02 mar 2025.

BARBOSA, Eduardo. Jovelina: pérola do espírito partideiro. In. SILVA, Wallace Lopes (Org.). **Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba**. Hexis Editora, 2015.

BONVINI, Emílio. Línguas africanas e o português falado no Brasil. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto: 2021.

BRUNET, Daniel. **Segunda Feira: A história do Samba do Trabalhador**. Rio de Janeiro: Sonora, 2016. E-book (Kindle).

Dona Ivone Lara. Fotografia. Disponível em: <https://gyovanacarneiro.com/2024/05/05/a-grande-dama-do-samba/>. Acesso em: 18 mai 2025.

Jovelina Pérola Negra. Fotografia. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/jovelina-perola-negra-23195894>. Acesso em: 18 mai 2025.

LOHAN, Yves. **Jorge Aragão**. Fotografia. Disponível em: <https://caras.com.br/atualidades/jorge-aragao-comemora-75-e-reflete-apos-vencer-um-cancer-tenho-uma-outra-otica-da-vida.phtml>. Acesso em: 18 mai 2025.

Moacyr Luz. Fotografia. Disponível em <https://dicionariompb.com.br/artista/moacyr-luz/>. Acesso em: 18 mai 2025.

RANGEL, Marcelo de Melo. Dona Ivone reencanta o tempo no sonho, no amor e no samba. In. SILVA, Wallace Lopes (Org.). **Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba**. Hexis Editora, 2015.

